

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Esta seguinte farsa é o seu argumento que um homem honrado e muito rico, já velho, tinha ãa horta. E andando ãa menã por ela esporecendo, sendo o seu hortelão fora, veo ãa Moça de muito bom parecer buscar hortaliça, e o Velho em tanta maneira se namorou dela que per via de ãa Alcouviteira gastou toda sua fazenda. A Alcouviteira foi açoutada e a Moça casou honradamente. Entra logo o Velho rezando pola horta. Foi representada ao mui sereníssimo rei dom Manoel, o primeiro deste nome. Era do Senhor de 1512. 201'

Velho	Pater noster criador qui es in celis poderoso sanctificetur senhor nomen tuum vencedor nos céus e terra piadoso.	5	202a
	Adveniat a tua graça regnum tuum sem mais guerra voluntas tua se faça sicut in celo et in terra.		
	Panem nostrum que comemos cotidianum teu é escusá-lo nam podemos inda que o nam merecemos tu da nobis hodie.	10	
	Dimitte nobis senhor debita nossos errores sicut et nos por teu amor dimittimus qualquer error aos nossos devedores.	15	
	Et ne nos Deos te pedimos inducas per nenhum modo in tentationem caímos porque fracos nos sentimos	20	

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Velho	Tam de pressa vindes vós minha condessa meu amor, meu coração.	55
Moça	Jesu Jesu que cousa é essa e que prática tam avessa da rezão.	
	Falai falai doutra maneira mandai-me dar a hortaliça.	60
Velho	Gram fogo d'amor m'atiça ó minha alma verdadeira.	
Moça	E essa tosse? Amores de sobreposse serão os da vossa idade o tempo vos tirou a posse.	65
Velho	Mais amo que se moço fosse com a metade.	
Moça	E qual será a desestrada que atente em vosso amor?	70
Velho	Ó minha alma e minha dor quem vos tivesse furtada.	
Moça	Que prazer quem vos isso ouvir dizer cuidará que estais vós vivo ou que sois pera viver.	75
Velho	Vivo nam no quero ser mas cativo.	
Moça	Vossa alma não é lembrada que vos despede esta vida?	80
Velho	Vós sois minha despedida minha morte antecipada.	
Moça	Que galante que rosa, que diamante que preciosa perla fina.	85

202c

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Velho	Oh fortuna triunfante quem meteu um velho amante com menina?	
	O maior risco da vida e mais perigoso é amar que morrer é acabar e amor nam tem saída. E pois penado	90
	ainda que seja amado vive qualquer amador que fará o desamado e sendo desesperado de favor?	95
Moça	Ora dá-lhe lá favores velhice como t'enganas.	100
Velho	Essas palavras oufanas acendem mais os amores.	
Moça	Bô homem estais às escuras nam vos vedes como estais.	105
Velho	Vós me cegais com tristuras mas vejo as desaventuras que me dais.	
Moça	Nam vedes que sois já morto e andais contra natura?	110
Velho	Ó flor da mor fermosura quem vos trouxe este meu horto? Ai de mi. Porque assi como vos vi cegou minha alma e a vida está tam fora de si que em partindo-vos daqui é partida.	115

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Moça	Já perto sois de morrer donde nace esta sandice que quanto mais na velhice amais os velhos viver e mais querida quando estais mais da partida é a vida que leixais.	120	
Velho	Tanto sois mais homicida que quando amo mais a vida ma tirais.		202d
	Porque a minha hora d'agora val vinte anos dos passados que os moços namorados a mocidade os escora. Mas um velho em idade de conselho de menina namorado ó minha alma e meu espelho.	130	
Moça	Ó miolo de coelho mal assado.	135	
Velho	Quanto for mais avisado quem d'amor vive penando terá menos siso amando porque é mais namorado. Em concrusão que amor nam quer rezão nem contrato nem cautela nem preito nem condição mas penar de coração sem querela.	140	
		145	
Moça	U-los esses namorados? Desinçada é a terra deles olho mau se meteu neles	150	

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	namorados de cruzados isso si.		
Velho	Senhora eis-me eu aqui que nam sei senam amar ó meu rosto d'alfeni que em forte ponto vos vi neste pomar.	155	
Moça	Que velho tam sem sossego.		
Velho	Que garredice me vistes?	160	
Moça	Mas dizei que me sentistes remelado meo cego?		
Velho	Mas de todo per mui namorado modo me tendes minha senhora já cego de todo em todo.	165	
Moça	Bem está quando tal lodo se namora.		
Velho	Quanto mais estais avessa mais certo vos quero bem.	170	203a
Moça	O vosso hortelão nam vem quero m'ir que estou de pressa.		
Velho	Ó fermosa toda minha horta é vossa.		
Moça	Nam quero tanta franqueza.	175	
Velho	Nam por me serdes piadosa porque quanto mais graciosa sois crueza.		
	Cortai tudo sem partido senhora se sois servida seja a horta destruída pois seu dono é destroído.	180	
Moça	Mana minha achastes vós a daninha		

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	porque nam posso esperar colherei algũa cousinha samente por ir asinha e nam tardar.	185	
Velho	Colhei rosa dessas rosas minhas flores colhei flores quisera que esses amores foram perlas preciosas. E de robis o caminho per onde is e a horta d'ouro tal com lavoires mui sotis pois que Deos fazer-vos quis angelical.	190 195	
	Ditoso é o jardim que está em vosso poder podeis senhora fazer dele o que fazeis de mi.	200	
Moça	Que folgura que pomar e que verdura que fonte tam esmerada.	205	
Velho	N'água olhai vossa figura vereis minha sepultura ser chegada.		
Canta a Moça:	Cuál es la niña que coge las flores si no tiene amores?	210	203b
	Cogía la niña la rosa florida el hortelanico prendas le pedía si no tiene amores.	215	

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Assi cantando, colheu a Moça da horta o que vinha buscar, e acabado diz:

	Eis aqui o que colhi vede que vos hei de dar.	
Velho	Que m'haveis vós de pagar pois que me levais a mi?	220
	Oh coitado que amor me tem entregado e em vosso poder me fino porque sam de vós tratado coma pássaro em mão dado	225
	de um menino.	
Moça	Senhor com vossa mercê.	
Velho	Por eu nam ficar sem a vossa queria de vós ãa rosa.	
Moça	Õa rosa pera quê?	230
Velho	Porque são colhidas de vossa mão leixar-m'-eis algũa vida nam isenta de paixão mas será consolação na partida.	235
Moça	Isso é por me deter. Ora tomai acabar.	
Tomou-lhe a mão.	Jesu e quereis brincar? Que galante e que prazer.	240
Velho	Já me leixais? Lembre-vos que me lembrais e que nam fico comigo ó marteiros infernais nam sei por que me matais nem o que digo.	245

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Vem um Parvo, criado do Velho, e diz:

	Dono dizia minha dona que fazeis vós cá t'à noite.	203c
Velho	Vai-te daí nam t'açoute oh dou ò decho a chaçona sem saber.	250
Parvo	Diz que fósseis vós comer e que nam moreis aqui.	
Velho	Nam quero comer nem beber.	
Parvo	Pois que haveis cá de fazer?	255
Velho	Vai-te di.	
Parvo	Dono veo lá meu tio estava minha dona entam ela foi-se-lhe o lume pola panela senam acertá-lo acario.	260
Velho	Ó senhora como sei que estais agora sem saber minha saudade. Ó senhora matadora meu coração vos adora de vontade.	265
Parvo	Raivou tanto rosmear oh pesar ora da vida está a panela cozida minha dona quer jentar nam quereis?	270
Velho	Nam hei de comer que me pês nem quero comer bocado.	
Parvo	E se vós dono morreis entam despois nam falareis senam finado.	275

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	Entam na terra nego jazer entam finir dono estendido.		
Velho	Oh quem nam fora nacido ou acabasse de viver.	280	
Parvo	Assi pardeos entam tanta pulga em vós tanta bichoca nos olhos ali c'os finados sós e comer-vos-ão a vós os piolhos.	285	
	Comer-vos-ão as cigarras e os sapos morrê morrê.		
Velho	Deos me faria mercê de me soltar as amarras. Vai saltando aqui te fico esperando traze a viola e veremos.	290	203d
Parvo	Ah corpo de sam Fernando estão os outros jentando e cantaremos.	295	
Velho	Quem fosse do teu teor por nam sentir tanta praga de fogo que nam se apaga nem abranda tanta dor hei de morrer.	300	
Parvo	Minha dona quer comer vinde eramá dono que brada olhai eu fui-lhe dizer dessa rosa e do tanger e está raivada.	305	
Velho	Vai-te tu filho Joane e dize que logo vou que nam há tanto que cá estou.		

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Parvo Ireis vós pera o Sanhoane 310
 polo céu sagrado
 que meu dono está danado
 viu ele o demo no ramo
 se ele fosse namorado
 logo eu vou buscar outr'amo. 315

Vem a molher do Velho e diz:

 Ui amara do meu fado
 Fernand'Eanes que é isto?
Velho Oh pesar do antecristo
 co a velha destemperada
 vistes ora. 320

Velha Esta dama onde mora?
 Ui amara dos meus dias
 vinde jentar na màora
 que vos metedes agora
 em musiquias. 325

Velho Polo corpo de sam Roque
 comendo ò demo a golosa.

Velha Quem vos pôs i essa rosa
 má forca que vos enforque?
Velho Nam curar 330

 fareis bem de vos tornar
 porque estou mui mal sentido
 nam cureis de me falar
 que nam se pode escusar
 ser perdido. 335

Velha Agora co as ervas novas
 vos tornastes vós granhão.

Velho Nam sei que é nem que não
 que hei de vir a fazer trovas.

204a

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Velha	Que peçonha havei màora vergonha a cabo de sessenta anos que sondes já carantonha.	340
Velho	Amores de quem me sonha tantos danos.	345
Velha	Já vós estais em idade de mudardes os costumes.	
Velho	Pois que me pedis ciúmes eu vo-lo farei verdade.	
Velha	Olhade a peça.	350
Velho	Nunca o demo em al m'empeça senam morrer de namorado.	
Velha	Quer já cair da trepeça e tem rosa na cabeça e imbicado.	355
Velho	Leixai-me ser namorado porque o sou muito em extremo.	
Velha	Mas que vos tome inda o demo se vos já nam tem tomado.	
Velho	Dona torta acertar por essa porta velha mal aventurada sair màora da horta.	360
Velha	Ui amara aqui sou morta ou espancada.	365
Velho	Estas velhas são pecados santa Maria val com a praga quanto as homem mais afaga tanto são mais indiabradas.	
Canta:	Volvido nos han volvido volvido nos han por una vecina mala	370

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

meu amor tolheu-me a fala
volvido nos han.

Vem Branca Gil, Alcouviteira, e diz:

204b

	Mantenha Deos vossa mercê.	375
Velho	Bofé vós venhais embora ah santa Maria senhora como logo Deos provê.	
Alcouviteira	Si aosadas eu venho por misturadas e muito depressa ainda.	380
Velho	Misturadas mesandadas que as fará bem guisadas vossa vinda.	
	O caso é: sobre meus dias em tempo contra rezão veo amor sobre tenção e fez de mi outro Mancias tam penado	385
	que de muito namorado creo que me culpareis porque tomei tal cuidado e do velho testampado zombareis.	390
Alcouviteira	Mas ante senhor agora na velhice anda o amor o de idade d'amador de ventura se namora. E na corte	395
	nenhum mancebo de sorte nam ama como soía tudo vai em zombaria	400

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

nunca morrem desta morte
nenhum dia.

E folgo ora de ver 405
vossa mercê namorado
que o homem bem criado
até morte o há de ser
por direito.

Nam per modo contrafeito 410
mas firme sem ir atrás
que a todo homem perfeito
mandou Deos no seu preceito:
amarás.

Velho Isso é o demo que eu brado 415
Branca Gil e nam me val
que nam daria um real 204c
por homem desnamorado.
Porém amiga
se nesta minha fadiga 420
vós nam sois medianeira
nam sei que maneira siga
nem que faça nem que diga
nem que queira.

Alcuviteira Ando agora tam ditosa 425
louvores à virgem Maria
que acabo mais do que queria
pola minha vida e vossa.

D'antemão
faço ãa esconjuração 430
c'um dente de negra morta
ante que entre pola porta
que exorta
qualquer duro coração.

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	Dizede-me quem é ela.	435
Velho	Vive junto co a Sé.	
Alcouviteira	Já já já bem sei quem é. É bonita como estrela ũa rosinha d’Abril ũa frescura de Maio	440
Velho	Acodi-me Branca Gil que desmaio.	

Esmorece o Velho e a Alcouviteira começa a ladainha seguinte:

	Ó precioso santo Arelhano mártir bem aventurado	445
	tu que foste marteirado neste mundo cento e um ano.	

	Ó sam Gracia Moniz tu que hoje em dia fazes milagres dobrados	450
	dá-lhe esforço e alegria pois que és da companhia dos penados.	

	Ó apóstolo sam João Fogaça tu que sabes a verdade	455
	pola tua piedade que tanto mal nam se faça.	

	Ó senhor Tristão da Cunha confessor ó mártire Simão de Sousa	460
	polo vosso santo amor livrai o velho pecador de tal cousa.	

	Ó santo Martim Afonso de Melo tam namorado	465
--	---	-----

204d

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

dá remédio este coitado
e eu te direi um responso
com devação.
Eu prometo ãa oração
cada dia quatro meses 470
por que lhe deis coração
meu senhor sam dom João
de Meneses.

Ó mártire santo amador
Gonçalo da Silva vós 475
vós que sois um só dos só
prefioso em amador
apressurado.

Chamai o marterizado
dom Jorge d'Eça a conselho 480
dous casados num cuidado
socorrei a este coitado
deste velho.

Arcanjo sam comendador
mor d'Avis mui inflamado 485
que antes que fôsseis nado
fostes santo no amor.

E nam fique
o precioso dom Anrique
outro mor de Santiago 490
socorrei-lhe muito a pique
antes que o demo repique
com tal pago.

Glorioso sam dom Martinho
apóstolo e evangelista 495
tornai este feito à revista
porque leva mau caminho
e dai-lhe esprito.

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Ó santo barão d'Alvito serafim do deos Copido consolai o velho aflito porque inda que contrito vai perdido.	500	205a
Todos santos marteirados socorrei ao marteirado que morre de namorado pois morreis de namorados. Polo livrar as virgens quero chamar que lhe queiram socorrer ajudar e consolar que está já pera acabar de morrer.	505 510	
Ó santa dona Maria Anriques tam preciosa queirais-lhe ser piadosa por vossa santa alegria. E vossa vista que todo o mundo conquista esforce seu coração por que a sua dor resista por vossa graça e benquista condição.	515 520	
Ó santa dona Joana de Mendoça tam fermosa preciosa e mui lustrosa mui querida e mui oufana. Dai-lhe vida com outra santa escolhida que tenho in voluntas mea seja de vós socorrida	525 530	

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

como de Deos foi ouvida
a Cananea.

Ó santa dona Joana
Manoel pois que podeis 535
e sabeis e mereceis
ser angélica e humana
socorrê.

E vós senhora por mercê
ó santa dona Maria 540
de Calataud por que
vossa perfeição lhe dê
alegria. 205b

Santa dona Caterina
de Figueiró a real 545
por vossa graça especial
que os mais altos inclina
e ajudará.

Santa dona Breatiz de Sá
dai-lhe senhora conforto 550
porque está seu corpo já
quasi morto.

Santa dona Breatiz
da Silva que sois aquela 555
mais estrela que donzela
como todo mundo diz.

E vós sentida
santa dona Margarida
de Sousa lhe socorrê 560
se lhe puderdes dar vida
porque está já de partida
sem porquê.

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	Santa dona Violante de Lima de grande estima mui sobida muito acima d'estimar nenhum galante. Peço-vos eu e a dona Isabel d'Abreu que hajais dele piedade c'o siso que Deos vos deu que nam moura de sandeu em tal idade.	565	
	Ó santa dona Maria de Taíde fresca rosa nacida em hora ditosa quando Jupiter se ria. E se ajudar santa dona Ana sem par d'Eça bem aventurada podei-lo ressoscitar que sua vida vejo estar desesperada.	575	
	Santas virgens conservadas em mui santo e limpo estado socorrei ao namorado que vos vejais namoradas.	585	205c
Velho	Oh coitado ai triste desatinado ainda torno a viver cuidei que já era livrado.	590	
Alcouviteira	Que esforço de namorado e que prazer.		
Velho	Havede màora aquela. Que remédio me dais vós?		
Alcouviteira	Vivireis prazendo a Deos	595	

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	e casar-vos-eis com ela.	
Velho	É vento isso.	
Alcouviteira	Assi veja o paraíso que nam é ora tanto extremo nam curedes vós de riso que se faz tam emproviso como o demo.	600
	E também doutra maneira se m'eu quiser trabalhar.	
Velho	Ide-lhe rogo-vo-lo falar e fazei com que me queira que pereço.	605
	E dizei-lhe que lhe peço se lembre que tal fiquei estimado em pouco preço e se tanto mal mereço nam no sei.	610
	E se tenho esta vontade que nam se deve enojar mas antes muito folgar matar os de qualquer idade.	615
	E se reclama que sendo tam linda dama por ser velho me avorrece dizei-lhe que mal desama porque minha alma que a ama nam envelhece.	620
Alcouviteira	Sus nome de Jesu Cristo olhai-me pola cestinha.	
Velho	Tornai logo muito asinha que eu pagarei bem isto.	625

Vai-se a Alcouviteira e fica o Velho tangendo e cantando a cantiga seguinte:

205d

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

Pues tengo razón señora
razón es que me la oiga.

Vem a Alcouviteira, e diz o Velho:

	Venhais embora minha amiga.	
Alcouviteira	J'ela fica de bom jeito mas pera isto andar dereito é rezão que vo-lo diga eu já senhor meu nam posso sem gastardes bem do vosso vencer ãa moça tal.	630 635
Velho	Eu lhe peitarei em grosso.	
Alcouviteira	I está o feito nosso e nam em al.	
	Perca-se toda a fazenda por salvardes vossa vida.	640
Velho	Seja ela disso servida que escusada é mais contenda.	
Alcouviteira	Deos vos ajude e vos dê muita saúde que assi o haveis de fazer. Que viola nem alaúde nem quantos amores pude nam quer ver.	645
	Remocou-m'ela um brial de seda e uns toucados.	650
Velho	Eis aqui trinta cruzados que lho façam mui real.	

Enquanto a Alcouviteira vai, o Velho torna a prosseguir seu cantar e tanger e, acabado, torna ela e diz:

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	Está tam saudosa de vós que se perde a coutadinha há mister ãa vasquinha e três onças de retrós.	655	
Velho	Tomai.		206a
Alcouviteira	A benção de vosso pai bô namorado é o tal pois que gastais descansai namorados de ai ai são papa-sal.	660	
	Ui tal fora se me fora. Sabeis vós que me esquecia? Õa adela me vendia um firmal de ãa senhora com um robi pera o colo de marfi lavrado de mil lavoires por cem cruzados.	665	
Velho	Ei-los i.	670	
Alcouviteira	Isto màora isto si são amores.		

Vai-se e o Velho torna a prosseguir sua música e, acabada, torna a Alcouviteira e diz:

	Dei màora ãa topada trago as sapatas rompidas destas vindas destas idas e em fim nam ganho nada.	675	
Velho	Eis aqui dez cruzados pera ti.		
Alcouviteira	Começo com boa estrea.		

Vem um Alcaide com quatro Beleguins e diz:

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	Dona levantai-vos di.	680	
Alcouviteira	E que me quereis vós assi?		
Alcaide	À cadea.		
Velho	Senhores homens de bem escutem vossas senhorias.		
Alcaide	Leixai essas cortesias.	685	
Alcouviteira	Nam hei medo de ninguém vistes ora?		
Alcaide	Levantai-vos di senhora dai ò demo esse rezar quem vos fez tam rezadora?	690	206b
Alcouviteira	Leixai-m'ora na màora aqui acabar.		
Alcaide	Vinde da parte del rei.		
Alcouviteira	Muita vida seja a sua nam me leveis pola rua leixai-me vós que eu m'irei.	695	
Beleguins	Sus andar.		
Alcouviteira	Onde me quereis levar ou quem me manda prender? Nunca havedes d'acabar de me prender e soltar nam há poder.	700	
Alcaide	Nam se pode i al fazer.		
Alcouviteira	Está já a corocha aviada três vezes fui já açoutada e enfim hei de viver.	705	

Levam-na presa e fica o Velho dizendo:

Oh forte hora
ah santa Maria senhora
já nam posso livrar bem

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

cada passo se empiora 710
oh triste quem se namora
de ninguém.

Vem ãa Mocinha à horta e diz:

Vedes aqui o dinheiro
manda-me cá minha tia
que assi como noutro dia 715
lhe mandeis a couve e o cheiro.
Está pasmado.
Velho Mas estou desatinado.
Mocinha Estais doente ou que haveis?
Velho Ai nam sei desconsolado 720
que naci desventurado.
Mocinha Nam choreis.

Mais malfadada vai aquela.
Velho Quem?
Mocinha Branca Gil.
Velho Como?
Mocinha Com cent'açoutes no lombo 725
e ãa corocha por capela
e ter mão. 206c
Leva tam bom coração
como se fosse em folia.
Oh que grandes que lhos dão. 730
Velho E o triste do pregão
por que dezia?

Mocinha Por mui grande alcouviteira
e pera sempre degradada
vai tam desavergonhada 735
como ia a feiticeira.
E quando estava
ũa moça que casava

GVicente
dir. José Camões
Velho da Horta

	na rua pera ir casar e a coutada que chegava a folia começava de cantar.	740	
	Õa moça tam fermosa que vivia ali à Sé.		
Velho	Oh coitado a minha é.	745	
Mocinha	Agora màora é vossa vossa é treva. Mas ela o noivo a leva vai tam leda tam contente uns cabelos como Eva ousadas que nam se lh'atreva toda a gente.	750	
	O noivo moço tam polido nam tirava os olhos dela e ela dele, oh que estrela é ele um par bem escolhido.	755	206d
Velho	Oh roubado da vaidade enganado da vida e da fazenda ó velho siso enleado quem te meteu desestrado em tal contenda?	760	
	Se os juvenis amores os mais tem fins desastrados que farão as cãs lançadas no conto dos amadores? Que sentias triste velho em fim dos dias? Se a ti mesmo contemplaras souberas que nam sabias	765 770	

